

Em busca de uma nova ambiência

Desde a transferência do IEA do Edifício da Antiga Reitoria (agora, novamente sede da Reitoria) para o bloco K da Administração Central, em fevereiro de 2011, o espaço para eventos públicos carecia de uma melhor adequação para a realização desse tipo de atividade.

Isso se fazia necessário não só para a comodidade de expositores e do público, mas também para a instalação de novos equipamentos para a exibição de audiovisuais, gravações em vídeo, transmissão via web e, quando necessário, atuação do serviço de tradução simultânea.

Antes organizada na forma tradicional de um espaço para conferências, com uma mesa para expositores na frente de uma plateia, a Sala de Eventos passou por várias transformações de 2012 a 2015.

Inicialmente, além de ser ampliada, a sala tornou-se um ambiente modular, para adequar-se a diferentes formatos de eventos (conferências, seminários, mesas-redondas, debates e workshops), de forma a propiciar uma melhor dinâmica entre os expositores e entre eles e o público presente.

As antigas cadeiras para o público foram substituídas por confortáveis e modernos sofás e poltronas, que podem ser arranjados de inúmeras maneiras. Essa maleabilidade da sala também atendeu à necessidade de melhoria da captação das imagens pelas câmeras, tornando a transmissão ao vivo dos eventos pela internet mais dinâmica e atraente.

A sala conta com uma ilha de controle do som e das três câmeras de vídeo posicionadas em locais estratégicos,

cabine acústica para tradução simultânea e seis monitores de 50 polegadas para exibição de apresentações e outros recursos audiovisuais.

Mas o incremento das instalações do Instituto não se restringiu à Sala de Eventos. Outras alterações relevantes foram a criação de três novos ambientes: sala integradora das equipes da Área Acadêmica, da Divisão de Comunicação e da administração da revista "Estudos Avançados"; espaço de convivência para os pesquisadores; e sala para a vice-diretoria.

Além disso, a partir de janeiro de 2016 o IEA incorporou ao seu espaço físico o antigo complexo da sala do Conselho Universitário, com seu grande auditório e antessala e sala de reuniões adjacentes. Com a experiência e êxito na transformação do pequeno auditório do IEA no 5º andar, este grande

auditório também será reformado para se transformar em um espaço multifuncional, uma agora multimídia capaz de operar de várias modos, oferecendo soluções diversas às necessidades da universidade e em particular dos estudos e práticas acadêmicas avançadas.

Leia mais em:
www.iea.usp.br/saladeeventos

para o fomento da interdisciplinaridade

A antiga sala do Conselho Universitário, que passou a ser administrada pelo IEA em janeiro de 2016, contará com três novos filmdoras de Tilt e Zoom controlados remotamente, um Tricaster para processamento das imagens a ser gravadas e transmitidas via IPTV USP; dois microfones sem fio de mão; uma mesa de som; um equipamento de vídeoconferência CISCO; dois notebooks sem fio de recepção para 50 simultânea com microfones sem fio de áudio; quatro monitores de vídeo e vídeo; quatro monitores de vídeo para edição durante a transmissão.

Assim a configuração da sala de acordo com o tipo de apresentação, flexibilizando o espaço para as conexões dos equipamentos de áudio e vídeo; quatro monitores de vídeo para projeção de vídeos e PowerPoint de vídeoconferência CISCO; dois notebooks sem fio de recepção para 50 simultânea com microfones sem fio de áudio; quatro monitores de vídeo e vídeo; quatro monitores de vídeo para edição durante a transmissão.

Assim a configuração da sala de acordo com o tipo de apresentação, flexibilizando o espaço para as conexões dos equipamentos de áudio e vídeo. Esta infraestrutura tecnológica permitiu uma radical reestruturação do bloco K: o palco fixo foi transformado em três práticas, flexibilizando o espaço para as conexões dos equipamentos de áudio e vídeo. Esta infraestrutura tecnológica permitiu uma radical reestruturação do bloco K: o palco fixo foi transformado em três práticas, flexibilizando o espaço para as conexões dos equipamentos de áudio e vídeo.

base para a modelação de ambientes voltados ao debate e aos encontros no IEA

A intensificação das atividades do IEA, novos formatos voltados ao fomento da interdisciplinaridade e a integração de novos membros nas áreas de pesquisa e promoção da ciência e cultura demandaram o aperfeiçoamento do espaço físico e da estrutura de telefonia, informática e comunicações do Instituto. Essa necessária renovação permite que os seminários, conferências, workshops, reuniões de trabalho e pesquisas, debates e tantas outras atividades possam funcionar adequadamente e serem devidamente registradas.

Entre 2012 e 2013, o quinto andar do bloco K do prédio da Administração Central, onde funciona parte do IEA, ganhou uma nova rede local de voz e dados. A nova capacidade, de 1 G/s (giga bit por segundo), dez vezes maior que a anterior, melhorou o desempenho do acesso e o tráfego de dados internos. Além disso, a rede externa passou a ter 10 G/s, também um aumento de 10 vezes em relação a anterior.

Foram instalados novos nobreaks tanto na central de rede de voz e dados, quanto na rede elétrica, na sala de eventos e também nos principais computadores do Instituto. Nos casos de interrupção do fornecimento de energia elétrica, os dispositivos permitem uma autonomia de 60 a 120 minutos, evitando o comprometimento de gravações e apresentações.

Como cultivar a interdisciplinaridade e por quê

No Instituto de Estudos Avançados, a razão de se cultivar a interdisciplinaridade advém do próprio DNA da USP. Desde seu início, a Universidade esteve voltada não somente à pesquisa e à formação qualitativas em ciência e cultura, mas, em particular, à formação, geração e divulgação de conhecimento em prol de uma nova sociedade, de um país em desenvolvimento.

A USP é um projeto de vanguarda, modernista, gerado por uma volição coletiva criadora, alimentado por uma visão prospectiva de intencionalidade concreta, realizadora. É uma universidade que, juntamente a outros agentes públicos e privados, tem tido papel central na modelação e aprimoramento dessa sociedade. Está imbricada nas cidades onde estão os seus *campi* — em particular a capital — e na vida pública do Estado de São Paulo ou na do país.

Considerando as condições de sua criação e a integridade deste ambicioso projeto, bem como a aspiração coletiva e uma contínua gestão do projeto-piloto e seus objetivos, a Universidade tornou-se extensiva, madura e adulta. O IEA é fruto desta maturidade e exemplo modelar da capacidade criadora e regeneradora da USP.

Concebido em um contexto histórico particular — durante a redemocratização do país —, o IEA foi instituído em 1986 como um campo experimental e singular para a interdisciplinaridade no coração da USP. Este Instituto é, sem dúvida, uma corajosa proposição da Universidade, que investiu na interdisciplinaridade como fonte de efetivas contribuições da academia na proposição de políticas públicas para a consolidação de uma democracia de qualidade.

Na época da criação do Instituto, após uma prospecção que identificou modelos e práticas interdisciplinares operantes em contextos

acadêmicos de diferentes partes do mundo, o IEA ganhou um primeiro e provisório invólucro no prédio concebido originalmente para abrigar a reitoria da universidade. Aquele espaço possibilitou o desenvolvimento e aprimoramento de um programa operacional básico formado por Grupos de Pesquisa, cátedras e professores visitantes.

Em sintonia com a direção do Instituto, esses atores promoveram a pesquisa interdisciplinar, o debate, a exposição e a divulgação do conhecimento gerado neste ambiente. Importantes contribuições às políticas públicas no Brasil foram geradas graças a esta configuração. Até hoje, seu auditório — atualmente Sala de Eventos — e sua revista transdisciplinar — de grande impacto na esfera acadêmica, política e cultural do país — têm sido as principais interfaces do IEA com a sociedade.

Nos últimos quatro anos, além da continuidade e atualização a este programa operacional básico, o IEA investiu em processos de crítica institucional e, assim, na revisão de sua operacionalidade e de suas interações internas (dentro da USP) e extramuros. Atenção especial foi dada às noções de "meio ambiente" acadêmico, na constituição de uma renovada ambiência para este campo experimental permanente voltado à interdisciplinaridade em uma condição *glocalizada* (global + local).

Importante ressaltar que o Brasil hoje é completamente outro daquele pós-ditadura: uma democracia e uma centralidade regional em um mundo glocalizado, pós-modernista. O seu contexto regional também sofreu profundas transformações. Novas configurações, desequilíbrios geopolíticos e ambientais afetam a "ordem mundial" na qual estamos inseridos, graças aos

avanços tecnológicos e, em particular, à internet. A Modernidade é definitivamente uma condição mutante, líquida; uma complexidade que afeta a todos e a tudo. Advém daí uma nova natureza que está sendo modelada em "n" dimensões, seja pela biopolítica, pela biotecnologia, pela genética, pela virtualidade, pelo pós-humano impondo-se sem embaraço diante de anteriores noções de natureza.

Diante desta nova conjuntura, é preciso que este Instituto de Estudos Avançados invista em sua condição cambiante, híbrida, ubíqua e multidimensional. Para tanto, deve: operar na simultaneidade e sincronidade de reflexões, ações e atuações; ser um lugar de encontro e de confraternização, de livre associação de ideias, experiências, saberes e conhecimentos; promover e favorecer a convivência e a cooperação sem se esquivar de seu papel crítico e questionador, seja interna ou externamente. Deve também reforçar sua posição como plataforma estratégica e metacrítica da USP, capacitada a atualizar constantemente seu programa operacional em consonância com sua genealogia, trajetória, memória e contexto.

A pesquisa, o estudo, a inovação devem também objetivar novas epistemologias, novas formas de pensar e agir, ou seja, almejar a transdisciplinaridade. Apesar de atuar e contribuir no presente, sua inspiração é o futuro, o devir. Assim sendo, o IEA é também um campo de proposições e uma incubadora de projetos aberta ao risco e à imprevisibilidade, um ambiente "n" dimensional no hiperespaço.

Martin Grossmann
Gestão 2012-2016

Leia mais em:
www.iea.usp.br/novasede

O local inclui a antiga Sala do Conselho Universitário (que passou a ser utilizada pelo IEA no segundo semestre de 2015) e áreas adjacentes (anexos reformados em 2016), onde funcionavam setores da Reitoria que foram transferidos para novas instalações.

Assim a configuração da sala de acordo com o tipo de apresentação, flexibilizando o espaço para as conexões dos equipamentos de áudio e vídeo. Esta infraestrutura tecnológica permitiu uma radical reestruturação do bloco K: o palco fixo foi transformado em três práticas, flexibilizando o espaço para as conexões dos equipamentos de áudio e vídeo.

O IEA não poderia ficar passivo diante desse quadro. A Reitoria e o Conselho Deliberativo continuaram a demandar da Reitoria a melhoria das instalações provisórias do Instituto. O primeiro resultado desse esforço foi a concessão em 2015 de uma área de cerca de 1.300 m² para realocação do Instituto.

A expectativa do IEA é de que as providências para a construção do edifício sejam retomadas tão logo as condições para a construção sejam favoráveis.

Assim a configuração da sala de acordo com o tipo de apresentação, flexibilizando o espaço para as conexões dos equipamentos de áudio e vídeo. Esta infraestrutura tecnológica permitiu uma radical reestruturação do bloco K: o palco fixo foi transformado em três práticas, flexibilizando o espaço para as conexões dos equipamentos de áudio e vídeo.

Assim a configuração da sala de acordo com o tipo de apresentação, flexibilizando o espaço para as conexões dos equipamentos de áudio e vídeo. Esta infraestrutura tecnológica permitiu uma radical reestruturação do bloco K: o palco fixo foi transformado em três práticas, flexibilizando o espaço para as conexões dos equipamentos de áudio e vídeo.

IEA é o único instituto de atividade de fim da USP que ainda não dispõe de sede própria

As informações trazidas pelo diretor do IEA, Martin Grossmann, das visitas que fez ao longo de seu mandato a vários institutos de estudos avançados do exterior — integrantes da rede Ubias (University-Based Institutes for Advanced Studies) e outros, como o de Princeton, nos EUA — tornaram ainda mais claro que uma instituição desse tipo requer instalações específicas e adequadas ao trabalho teórico, ao compartilhamento de ideias e à interação com o público externo.

São necessários para o pleno provêito interdisciplinar: espaços amplos e confortáveis para o trabalho de professores visitantes e grupos de pesquisa; salas de diferentes dimensões para eventos; salas para reuniões de trabalho; apartamentos para a moradia temporária de pesquisadores, bem como referêntio diferenciado para a congregação harmoniosa e descontraída entre pesquisadores, diretores e funcionários; e outros espaços de convivência e encontro, essenciais para a aproximação de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

Instalado provisoriamente no piso térreo do então Edifício de Antiga Reitoria quando de sua criação em 1986 e desde início de 2011 funcionando no bloco K do conjunto da Administração Central, o IEA ansia por uma sede própria há muito tempo. O IEA é o único instituto de atividade de fim da USP que ainda não dispõe de edifício próprio. Na primeira configuração contava com 900 m²; Desde 1996, os diretores do Instituto, com o aval do Conselho Deliberativo, buscam junto à Reitoria espaço, projeto e recursos para a construção da sede própria. E desde aquela época foram cogitados diferentes locais para a sede. Finalmente, em setembro de 2013, a Reitoria aprovou a compra do IEA. Chegava ao fim a longa espera do Instituto para que fosse atendida sua reivindicação de instalações próprias para ser desenvolvidas as suas atividades.

Definitivas e apropriadas às suas atividades.

nova
ambiência

A

M

B

I

interdisciplinaridade

E

N

ao debates
encontros no IEA

C

I

A

Renovação

interdisciplinaridade

sede própria

IEA

Foto: Leonor Calixtos

A

crise hídrica

ME-

PLATAFOR-

DINÂMICA

pesquisa

CES &

SO IMPRESSAS

MÓ-

multidimensionalmente

TRAI X OUSAL

questionan-

do

vida

a

contempo-
rânea

As reflexões suscitadas pela arte sobre o papel da espiritualidade e sobre os riscos de sociabilidade na vida atual foram objeto de dois seminários em 2014. Os encontros integraram a programação do ciclo *A Vida Hoje: Amor, Arte, Política* em 2014.

O Futuro nos Interpela, coordenado pelo filósofo Renato Janine Ribeiro, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH).

Um desses encontros, *O Amor em Tempos Tecnológicos: "Ela" na Solidão*, no dia 11 de agosto, foi moderado por Spike Jonze. O longa-metragem conta o desenrolar da história de amor pouco convencional entre Theodor e Ines, um homem solitário e abalado pelo fim do casamento, e o sistema operacional (OS) de computador (como voz feminina) chamado Samantha.

Os expositores foram Janine, o antropólogo Massimo Canevacci, à época professor visitante do ICA, e a filósofa Olga Maria Matos, professora da FFLCH-USP e coordenadora do Grupo de Pesquisa Humanidades e Mundo Contemporâneo, também do Instituto.

A partir de uma perspectiva interdisciplinar, os expositores levantaram uma série de questões sobre as relações entre homem e tecnologia: as implicações da cultura digital; conflitos afetivos; educação sentimental; as diferentes formas de amor no contexto de pós-humanis-

mo; e o lugar dos recursos tecnológicos na socialização.

Marina Abramovic: A Arte e a Vida por Um Fio foi o título do segundo encontro do ciclo, ocorrido no dia 22 de setembro de 2014. Dedicado à trajetória da artista sérvia radicada em Nova York, o seminário também organizou o encontro de abertura do ciclo *A Vida Hoje: Amor, Arte, Política* em 2014.

Marina Abramovic usa o próprio corpo como sujeito e objeto, tema e meio de expressão. Em suas performances, já se estafou, ingeriu drogas para induzir espasmos e o estado de catatonia, ficou sob a mira de uma arma carregada, foi cortada, espetada e desnuda pelo público e desmaiou no centro de uma estrela em chamas por falta de oxigênio.

Segundo Canevacci, o trabalho de Marina perpassa a tensão entre a religião, "uma instituição que professa a expansão do Ocidente, que sustentou da narrativa ocidental, que sustentou uma ortodoxia doutrinária", e o sagrado, "algo mais complexo e indefinível, segundo a lógica clássica racional". Esse conflito, afirmou, envolve uma dimensão corpórea: "A religião contém o corpo, que é visto como uma fonte de pecado; já o sagrado penetra o corpo e assume uma dimensão corpórea que tenta conectar o que é concreto, visível e imediato com o que é invisível".

Leia mais em:
www.ica.usp.br/cicloarte

*O Ser Humano e a Natureza.iores: O Indivíduo e o Espaço Público.*tema: A Ciência e o Polifismo de Vo-

Foram três seminários dedicados ao tema: *A Ciência e o Polifismo de Vo-* Foram três seminários dedicados ao tema: *A Ciência e o Polifismo de Vo-* Foram três seminários dedicados ao tema: *A Ciência e o Polifismo de Vo-*

Foram três seminários dedicados ao tema: *A Ciência e o Polifismo de Vo-*

Além de discutir as motivações e possíveis desdobramentos das manifestações de junho de 2013 no Brasil, o Laboratório Sociedades Contemporâneas do ICA e a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) realizaram em setembro do mesmo ano o debate *Medicinosas: O Brasil Precisa de Mais Médicos*.

Coordenado por Milton de Arruda Martins, professor da FMUSP, o encontro se concentrou em três questões: 1) O Brasil precisa de mais médicos? 2) por que os médicos não vão para o interior e para as periferias das grandes cidades? 3) para suprir uma emergência, vale a pena contratar médicos estrangeiros?

Participaram do debate Adilberto de Saude (1929-2014), ex-ministro da Saúde e professor emérito da FMUSP; Cláudia Collucci, repórter da "Folha de São Paulo"; Fernando Reinach, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT); Daniela Scaffari, professora da FMUSP; e Paulo Saldiva, professor da FMUSP.

Debate em Dois Tempos: A

como *Metáfora* foi o título do seminário, realizado no dia 25 de julho, no grande número de contravérsias locais remotos do interior do país, nas periferias das grandes cidades e saídas para regiões Norte e Nordeste e para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa, outros fracassos na vida nacional,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

Para ampliar e aprofundar as discussões sobre o programa,

de o título do encontro falar em

metáfora, numa alusão à similitude da decepção no futebol àquela com

de o título do encontro falar em

Mundo de 2014. No entanto, apesar

brasileira de futebol na Copa do

revalidação de diplomas (Revalida)

para médicos estrangeiros.

C O

N

questionan-
do
vida

ntempo-
râneo

geopolí-
tica

T

d
e
m
o
c
r
a
c
i
a

E

P O

Foto: Marcelo Camargo

M

R

centro

Â

N E

O

contemporâneo

intelectuais
debatem
temas
candentes
da
modernidade

Laboratório

O futuro também debateu as transformações da academia

A primeira fase da intercontinental Academia (17 a 30 de abril de 2015) discutiu sobre as perspectivas para as universidades e o ensino superior nas próximas décadas. Alinhado à tradição do IEA em tratar do tema nos últimos anos (*leia mais em www.iea.usp.br/universidades*), o debate global, na medida em que teve em seu público líderes atuais e futuros de algumas das maiores universidades mundiais. O filósofo Renato Janine Ribeiro participou da abertura do projeto e foi o expositor em workshop com os jovens pesquisadores.

Janine, que integra o comitê científico do IEA na Intercontinental Academia e coordena o Grupo de Pesquisas O Futuro nos Interpontos do Instituto, disse no workshop que a universidade do futuro deve ser pensada não apenas como fornecedora de treinamento profissional, mas também como fonte de formação cultural abrangente.

A universidade também deve estar preparada para as transformações sociais em curso, sobretudo a redução das desigualdades sociais e o aumento da longevidade, segundo ele. Para exemplificar o modelo que propõe, Janine citou o projeto de um curso experimental de graduação interdisciplinar em humanidades que desenvolveu para a USP, mas que não chegou a ser implementado.

A ideia era oferecer diferentes pontos de vista aos estudantes. Eles poderiam contrastar, por exemplo, as visões de várias ciências em relação à modernidade: a da sociologia, pre-ocupada em estudar suas falhas; a da antropologia, avessa a ela, pois não acredita no progresso e na ciência hierarquizada as culturas; e a da ciência política, que tende a crer, tal qual os modernos, que a racionalidade pode tornar o mundo melhor.

No debate *O Futuro das Universidades*, realizado no dia 24 de abril, vários dirigentes acadêmicos traçaram um panorama prospectivo para as universidades: elas serão variadas em suas ênfases de atuação, com algumas mais dedicadas ao ensino e outras à pesquisa; a interdisciplina-

de, entre outros objetivos, motivar a formação de redes e minimizar a centralidade da autoria individual. A preocupação com a crítica institucional também motivou a criação de um espaço próprio no site do Instituto: a Sala Verde. Trata-se uma plataforma metalinguística destinada a manter, organizar, discutir e apresentar as principais ideias, conceitos, debates e linguagens que inspiram e subsidiaram o projeto institucional da atual gestão do IEA.

No entanto, todas essas transformações na atuação acadêmica não teriam lastro para atender às expectativas se não fossem acompanhadas de reformas administrativas e de governança. A principal delas ocorreu no final de 2015, com a mudança no processo de escolha do diretor e vice-diretor do Instituto.

O IEA empenhou-se (*leia o artigo do diretor do IEA, Martin Grossmann, em www.iea.usp.br/noticias/clipping/2015/artigodirigentes.jpg*) para que os institutos especializados (caso do IEA) e museus da Universidade contassem com critérios específicos para a escolha de seus diretores e vice-diretores. O pleito foi atendido por resolução do reitor aprovada pelo Conselho Universitário em dezembro de 2015.

Assim, os sucessores do diretor Martin Grossmann e do vice-diretor Paulo Saldiva serão escolhidos em disputa entre chapas compostas de candidatos a diretor e vice-diretor. Podem se candidatar professores titulares e assistentes 3.

No caso do IEA, a resolução prevê como integrantes do colégio eleitoral os membros e ex-membros do Conselho Deliberativo; ex-diretores e vice-diretores; diretores das demais unidades da USP e representantes de suas congregações no Conselho Universitário.

leia mais em:
www.iea.usp.br/transformaiea

Na ocasião, também foram nomeados dois novos honorários: o biofísico Gerhard Malnic e o físico Alberto Luiz da Rocha Barros (*in memoriam*), morto em 1999.

A instituição do Colégio Expandido integra o rol de iniciativas para a ampliação da capacidade crítica do Instituto, aspecto enfatizado no Projeto de Gestão 2012-2017. O projeto destaca o papel do IEA como fórum de análise e de crítica tanto de temas da ciência, da cultura e da sociedade quanto de questões institucionais da Universidade.

Essa atuação crítico-analítica propõe a organização das atividades acadêmicas do IEA em quatro Metacuradorias (Abstração, Transformação, Glocal e O Comum) como arcabouço para sua efetivação. É por meio delas que disciplinas e pesquisadores se articulam de forma interdisciplinar visando à transdisciplinaridade. Essa ordenação coletiva e transversal preten-

A partir de 2013, o IEA passou a contar com a colaboração espontânea de ex-diretores, ex-vice-diretores, professores honorários, atuais e antigos professores visitantes e coordenadores de grupos de pesquisa e estudos, curadores e pessoas que já participaram do Conselho Deliberativo (CD).

Eles integram o Colégio Expandido, criado com o objetivo de refletir e opinar sobre assuntos propostos pela Diretoria e pelo CD, além de sugerir temas, indicar conferencistas e debatedores e participar das atividades públicas desenvolvidas pelo Instituto.

Para o IEA, é fundamental a valorização das contribuições de pesquisadores e dirigentes, atuais e anteriores, e o estímulo para que participem da discussão das diretrizes acadêmicas do Instituto. Com esse objetivo, em dezembro de 2014, foi homenageada uma parcela especial do Colégio Expandido: os professores honorários.

Mudanças institucionais e administrativas renovam a atuação do IEA-USP

tituto de Física de São Carlos (IFSC) e então representante dos professores titulares no Conselho Universitário. Basicamente, a sugestão era a ampliação do colégio eleitoral do primeiro turno e eliminação do segundo turno.

A outra proposta discutida foi a apresentada pela Associação dos Docentes da USP (Adusp), explicada pelo presidente da entidade, Ciro Teixeira Correia, do Instituto de Geociências (IGc). A entidade defendia a definição de uma lista triplíce em turno único, sendo que um dos nomes seria escolhido por votação paritária (respeitada a proporcionalidade) de todos os integrantes da comunidade acadêmica.

O IEA também não se furtou a debater conflitos graves e complexos entre parte da comunidade uspiana e a governança da Universidade, como no caso da invasão da Administração Central, das instalações do próprio IEA e da Sala do Conselho Universitário por estudantes e funcionários durante 42 dias de 2013.

Diante do incompreensível e dramático resultado final desse episódio (deprecação das instalações e o desaparecimento de inúmeros equipamentos e documentos, além do prejuízo às atividades acadêmicas e administrativas), o Conselho Deliberativo do IEA realizou reunião do Colégio Expandido no dia 19 de novembro de 2013. Na ocasião, foi divulgada carta aberta em protesto contra a invasão e ocupação das instalações do IEA e de outros setores da Universidade.

leia mais em:
www.iea.usp.br/valores

renovação institucional

nários em novembro de 2012, nos quais foram debatidas questões de segurança e privacidade na Universidade e desvios de conduta autoral (fabricação/falsificação de dados e plágio nas ciências e humanidades) no meio acadêmico brasileiro, greves e sociabilidade.

Em relação à governança, o Instituto promoveu a mesa-redonda *IEA Debate o Processo Eleitoral da USP*, em setembro de 2013. Nela, foram apresentadas e discutidas duas propostas de alteração do antigo sistema de escolha do reitor da Universidade, considerado pouco democrático por segmentos significativos de docentes, estudantes e funcionários.

Uma das propostas foi apresentada por Luiz Nunes Oliveira, do Ins-

tituto de Física de São Carlos (IFSC) e então representante dos professores titulares no Conselho Universitário. Basicamente, a sugestão era a ampliação do colégio eleitoral do primeiro turno e eliminação do segundo turno.

A outra proposta discutida foi a apresentada pela Associação dos Docentes da USP (Adusp), explicada pelo presidente da entidade, Ciro Teixeira Correia, do Instituto de Geociências (IGc). A entidade defendia a definição de uma lista triplíce em turno único, sendo que um dos nomes seria escolhido por votação paritária (respeitada a proporcionalidade) de todos os integrantes da comunidade acadêmica.

O IEA também não se furtou a debater conflitos graves e complexos entre parte da comunidade uspiana e a governança da Universidade, como no caso da invasão da Administração Central, das instalações do próprio IEA e da Sala do Conselho Universitário por estudantes e funcionários durante 42 dias de 2013.

Diante do incompreensível e dramático resultado final desse episódio (deprecação das instalações e o desaparecimento de inúmeros equipamentos e documentos, além do prejuízo às atividades acadêmicas e administrativas), o Conselho Deliberativo do IEA realizou reunião do Colégio Expandido no dia 19 de novembro de 2013. Na ocasião, foi divulgada carta aberta em protesto contra a invasão e ocupação das instalações do IEA e de outros setores da Universidade.

Para o IEA, é fundamental a valorização das contribuições de pesquisadores e dirigentes, atuais e anteriores, e o estímulo para que participem da discussão das diretrizes acadêmicas do Instituto. Com esse objetivo, em dezembro de 2014, foi homenageada uma parcela especial do Colégio Expandido: os professores honorários.

Na ocasião, também foram nomeados dois novos honorários: o biofísico Gerhard Malnic e o físico Alberto Luiz da Rocha Barros (*in memoriam*), morto em 1999.

A instituição do Colégio Expandido integra o rol de iniciativas para a ampliação da capacidade crítica do Instituto, aspecto enfatizado no Projeto de Gestão 2012-2017. O projeto destaca o papel do IEA como fórum de análise e de crítica tanto de temas da ciência, da cultura e da sociedade quanto de questões institucionais da Universidade.

Essa atuação crítico-analítica propõe a organização das atividades acadêmicas do IEA em quatro Metacuradorias (Abstração, Transformação, Glocal e O Comum) como arcabouço para sua efetivação. É por meio delas que disciplinas e pesquisadores se articulam de forma interdisciplinar visando à transdisciplinaridade. Essa ordenação coletiva e transversal preten-

O papel central

Uma das discussões mais instigantes dos últimos anos no IEA sobre as transformações que se impõem às universidades tratao do papel reservado à interdisciplinaridade nesse processo. O catalizador desse debate foi o sociólogo Peter Weingart, convidado a interdisciplinaridade na Alemanha. O catalizador desse debate foi o sociólogo Peter Weingart, convidado a interdisciplinaridade na Alemanha. O catalizador desse debate foi o sociólogo Peter Weingart, convidado a interdisciplinaridade na Alemanha.

Em Siegen houve o reatamento dos 12 antigos departamentos em quatro escolas que trabalham em função de temas surgidos externamente a elas. O caso do Arizona é mais radical: o reitor dissolveu todos os departamentos e fundiu as áreas. Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si. De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

De acordo com o sociólogo, esses dois tipos de interdisciplinaridade podem enfrentar resistências dos departamentos que cooperam entre si.

Para Weingart, a destreza de uma sólida base epistemológica, lastreada em boas razões internas ao desenvolvimento da ciência e na disposição de tratar de problemas externos às áreas específicas.

Weingart fez essas observações na conferência *Interdisciplinaridade e Nova Governança da Universidade*, que ocorreu no IEA no dia 28 de junho de 2015.

Ele vê duas maneiras de a interdisciplinaridade se realizar: a combinação de disciplinas resultando em uma nova área ou o atendimento de uma demanda externa às disciplinas. No primeiro caso, a tendência é pensar em soluções sistêmicas e de primeiro passo é garantir que a estrutura tradicional das disciplinas, em segunda forma, Weingart disse que o objetivo geralmente é atender a uma diretiva política e citou a pesquisa ambiental como exemplo, que não conseguiu tornar-se uma disciplina até hoje por ser constituída de um conglomerado de diferentes disciplinas que cooperam entre si.

Crítica

o r
ie
n
t a m

institucional

interdisciplinaridade

academia

universidades

Mudanças
institucionais

IEA-USP

INSTITUCIONAL

Academia

Reflexões
P

in terdisci-
plinares

E

tempo
S

pesquisa

Q

Foto Sandra Codo

cultura

Professores
estrangeiros
U
Internacional

S

CÂTEDRA

A

Nos últimos quatro anos, a direção do IEA dedicou esforços para aproximar o Instituto de entidades correlatas fora do Brasil. Um dos símbolos centrais da importância dada à internacionalização é o protagonismo do IEA nas atividades da rede Ubias (University-Based Institutes for Advanced Study).

A rede foi criada em outubro de 2010 no Freiburg Institute for Advanced Studies (Frias), da Universidade de Freiburg, Alemanha. Atualmente, a Ubias congrega 56 institutos de estudos avançados vinculados a universidades. Seu Comitê Diretivo é formado por 11 institutos, entre eles o IEA.

O IEA esteve presente em todos os encontros da Ubias. Em março de 2012, participou da reunião do Comitê de Coordenação, que aconteceu no Instituto de Estudos Avançados Jawaharlal Nehru, em Nova Delhi, Índia, quando foram decididas iniciativas de colaboração entre os membros da rede.

Outro encontro que teve a presença do IEA foi a Conferência Bienal da Ubias realizada em setembro de 2013, em Vancouver, Canadá. A instituição que se sediou o encontro foi o Peter Wall Institute for Advanced Studies da University of British Columbia. Lá, Grossmann e o conselheiro Guilherme Ary Plonski fizeram a exposição *Curado-ria do Conhecimento*.

No final de 2014, em novembro, o diretor do IEA participou do 3º Encontro de Diretores da Ubias, em Taipei, Taiwan, coordenado pelo Instituto de Estudos Avançados em Humanidades e Ciências Sociais da Universidade Nacional de Taiwan. Nessa ocasião, a participação de pesquisadores do Oriente na primeira edição da Intercontinental Academia foi consolidada.

O IEA também incentivou a troca de experiências bilaterais dentro da rede, especialmente com o IEA da Universidade de Birmingham, na Inglaterra, e fora dela, como o Collège de Lyon, do Réseau Français des Instituts d'Études Avancées (RFIEA), e o IEA da Universidade de Jawaharlal Nehru da Índia.

A presença na América Latina foi reforçada com a parceria com o Colégio de México e com a Universidad de Costa Rica. A experiência do IEA como principal instituto de estudos avançados latino-americano foi apresentada no workshop *Hasta la Creación del Instituto de Estudios*

Ações internacionais de articulação entre institutos de estudos avançados inspiraram a criação, em agosto de 2015, do Fórum de Estudos Avançados, do qual o IEA faz parte. Oficializado durante o 3º Encontro de Institutos de Estudos Avançados Brasileiros, realizado no Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (Ieat) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o fórum "propõe-se a conceber e desenvolver iniciativas e programas visando à integração entre universidades, governos, empresas e organizações sociais, por meio da construção de redes de produção de conhecimento baseadas na inter e transdisciplinaridade e na responsabilidade pública do conhecimento", de acordo com a "Carta de Belo Horizonte", assinada pelos representantes dos IEAs brasileiros presentes no encontro. Deve contribuir ainda para a mundialização da universidade brasileira e ampliação e fortalecimento da rede de institutos avançados, além de participar da reflexão acerca das políticas públicas estratégicas para o futuro da universidade e sociedade. O fórum tem como modelo a rede internacional University-Based Institutes for Advanced Study (Ubias) – da qual o IEA é membro-fundador e integrante do Comitê Dirigente – e o Réseau Français des Instituts d'Études Avancées, criado pelo governo francês.

Uma das metas do fórum é a realização de um projeto que reúna pesquisadores seniores e juniores (em fase de pós-doutorado) para o estudo interdisciplinar de um tema a ser definido.

A iniciativa terá como referência a primeira Intercontinental Academia da Ubias, projeto que está sendo desenvolvido pelo IEA e o Instituto de Pesquisa Avançada da Universidade de Nagoya, Japão.

Discute-se também o patrocínio de cátedras nos IEAs por parte das fundações de apoio à pesquisa (FAPs). A essa proposta, a ser apresentada às FAPs, o fórum pretende acrescentar tratativas junto às agências de fomento nacionais para maior apoio aos projetos de pesquisa dos IEAs.

Leia mais em: www.iea.usp.br/forumieas

Leia mais em: www.iea.usp.br/parceriasinternacionais

Leia mais em: www.iea.usp.br/conferencias

Em maio de 2013, o IEA recebeu o teólogo Jan Assmann e a professora de língua inglesa e literatura Alida Assmann, ambos da Universidade de Konstanz, na Alemanha. Na conferência *Memória Comunitária e Cultural* eles trataram da teoria que desenvolveram juntos a partir da obra do sociólogo francês Maurice Halbwachs (1877-1945).

Outro evento internacional sobre a memória coletiva. Maurice Halbwachs (1877-1945) participou do encontro internacional *Uma obra de arte?*, em março de 2014, com a presença de Winfried Menninghaus, professor da Universidade Livre de Berlim e membro titular da Academia de Ciências Berlin-Brandenburg. O pesquisador dedica-se a investigar o que significa "ser movido" por algo no contexto da apreciação estética.

Em setembro de 2015, Lezama retornou ao IEA para uma reunião de pesquisas e tecnologia avançada em Allan, na Jordânia, localizada em torno de uma fonte de luz sincronizada de alta qualidade.

Em maio daquele ano, o IEA também recebeu Olivier Faron, então presidente do Collège de Lyon. O Instituto francês busca respeitar duas dimensões principais: uma total abertura internacional e a procura por uma interdisciplinaridade ativa.

Em março de 2015, em parceria com o IEA de Jerusalém, sobre o caso da conferência, em agosto de 2013, de Eliezer Rabinovici, ex-diretor do IEA de Jerusalém, sobre de pesquisas e tecnologia avançada em Allan, na Jordânia, localizada em torno de uma fonte de luz sincronizada de alta qualidade.

Em setembro de 2013, em parceria com o IEA de Jerusalém, sobre o caso da conferência, em agosto de 2013, de Eliezer Rabinovici, ex-diretor do IEA de Jerusalém, sobre de pesquisas e tecnologia avançada em Allan, na Jordânia, localizada em torno de uma fonte de luz sincronizada de alta qualidade.

Em março de 2012, Eliezer Rabinovici, então diretor do Instituto para Estudos Avançados de Israel (IAS, na sigla em inglês) da Universidade Hebraica de Jerusalém, lançou uma ideia inovadora aos membros do Comitê de Coordenação da rede Ubias (University-Based Institutes for Advanced Study). Reunidos no Jawaharlal Nehru Institute of Advanced Study (JNIAS), em Nova Delhi, Índia, o grupo foi surpreendido com a possibilidade da criação de um evento acadêmico interdisciplinar voltado a jovens pesquisadores que ultrapassasse fronteiras territoriais e do conhecimento. O IEA e o Instituto para Pesquisa Avançada (IAR, na sigla em inglês) a partir do conteúdo de conferências de distintos pesquisadores, eles trabalhariam na preparação de um Massive Open Online Course (Mooc) sobre o assunto. Foi nesse molde que se deu o primeiro encontro de imersão da Intercontinental Academia, realizado de 17 a 30 de abril de 2015 nas instalações do IEA. A segunda fase está programada para acontecer em março de 2016, em Nagoya. O projeto prevê que cada fase leve em conta as especificidades e contexto das universidades que integram a rede Ubias. No caso da etapa no Brasil, a primeira parte da programação foi dedicada à exploração *in loco* da presença da USP na cidade de São Paulo, principalmente por sua efetiva e histórica contribuição na esfera das políticas públicas. Com idade inferior a 40 anos, os 13 jovens pesquisadores participantes da Intercontinental Academia representam diferentes países e áreas do conhecimento. Todos foram selecionados a partir de um criterioso processo que avaliou o currículo acadêmico, a produção científica e, principalmente, a forte motivação para contribuir com o projeto. Com a proposta de funcionar como um laboratório para futuras formas de trabalho na academia, a fase São Paulo promoveu também debates sobre o futuro da universidade. As discussões reuniram reitores e especialistas em educação, além de então ministro da educação, Renato Janine Ribeiro, membro do comitê científico do IEA para o projeto e coordenador do Grupo de Pesquisa O Futuro nos Interpela do IEA. A primeira fase da primeira edição da Intercontinental Academia representou o que seu nome sugere: um ambiente de vanguarda, espaço experimental, de riscos e debates, sem fronteiras para o conhecimento.

Leia mais em: www.iea.usp.br/ica

pesquisadores

R

trabalha

em

Róamos

E

de Estudos

D

novas

para debates

IEA

Avançados

internacionais

S

entre IEAs de todo o mundo

cooperação

ação

E

das parcerias

mental